

**Disciplina:** Epistemologia do Conhecimento Científico  
**Professora:** Mary Jane Spink  
**Nível:** Mestrado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Disciplina Obrigatória  
**Semestre:** 2º de 2016  
**Horário:** 3ª feiras – 09h30/12h30

## **EMENTA**

De modo a fornecer subsídios para a compreensão do debate atual sobre o conhecimento, esta disciplina busca situar alguns pontos de ruptura na cosmovisão moderna de ciência. Parte da discussão de alguns antecedentes que possibilitam situar o debate contemporâneo: a frágil convivência entre ciência e religião; o debate sobre os caminhos para obtenção do conhecimento e a emergência dos aparatos que sustentam o campo científico. Passa, em um segundo momento, a discutir alguns dos temas candentes da modernidade tardia: os usos políticos da ciência; o cotidiano da produção de conhecimento e as propostas voltadas a fortalecer nossa capacidade de questionar e inventar novas formas de produção de conhecimento passíveis de integrar os assuntos humanos e a produção das coisas.

## **PROCEDIMENTOS**

Serão utilizados em aula textos e filmes relacionados ao tema em discussão.

## **PROGRAMA E BIBLIOGRAFIA**

Introdução: como contar a história da ciência

G. H. VON WRIGHT: *Duas Tradições*.1 Em, J. BYNNER E K. M. STRIBLEY (orgs), *Social Research: Principles and Procedures*. UK: Longman/The Open University Press, 1978. Tradução: Mary Jane Spink

Primeira ruptura: contrapondo a leitura dos textos sagrados e do livro da natureza

### Os intelectuais na idade média

LE GOFF, JACQUES. *Os Intelectuais e a Idade Média*. São Paulo: Brasiliense, 1988. Cap. 2: O século XVIII – a maturidade e seus problemas. Pp. 59-94

BURKE, PETER. *Uma História social do conhecimento*, Rio de Janeiro, Zahar, 2003. Capítulo V: A classificação do conhecimento – currículos, bibliotecas e enciclopédias. Pp. 78-108.

FILME - Giordano Bruno

### O pioneirismo de Galileu Galilei

CHATELÊT, FRANÇOIS. *Uma história da razão*. Lisboa: Editorial Presença, 1993. Capítulo 3: A ciência da natureza, p.55-73.

HELLMAN, HAL. *Grandes debates da ciência*. São Paulo: Unesp, 1999. Capítulo 1, Urbano VIII contra Galileu, p.19-40.

KHUN, T.S. *O caminho desde a estrutura*. São Paulo: UNESP, 2003. Cap. 1: O que são revoluções científicas? P. 23-45.

BRECHT, BERTOLD. Vida de Galileu. Em, *Teatro de Bertold Brecht*, Vol. 5. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

Segunda ruptura: as maneiras de ler “o livro da natureza”

Francis Bacon na luta contra os “ídolos”.

BACON, FRANCIS: “Novum Organum ou Verdadeiras Indicações Acerca da Interpretação da Natureza” – **Livro I.** [www.dominiopublico.gov.br/](http://www.dominiopublico.gov.br/)

RUSSELL, BERTRAND. *História da Filosofia Ocidental*. São Paulo, Cia Editora Nacional. (Capítulo 7, Francis Bacon).

Terceira ruptura: abalando as certezas da “criação divina”

O debate: criacionismo x evolução

HELLMAN, HAL. *Grandes debates da ciência*. São Paulo: Unesp, 1999. Capítulo 5: O buldogue de Darwin contra Sam “escorregadio”, p. 111-140.

FILME: Darwin

Quarta ruptura: ver para crer – a era da microbiologia

Germes que não se deixam ver

NULAND, SHERWIN. *A peste dos médicos: germes, febre pós-parto e a estranha história de IgnácSemmelweiss*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

FILME: Pasteur

Podendo ver: Stephen Jay Gould e a vida maravilhosa do BurgessShale

GOULD, STEPHEN JAY. *Vida maravilhosa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. Capítulo 4, A visão de Walcott e a natureza da história, pp. 276-340.

Quinta ruptura: objetividade e construção

Fleck e a gênese de fatos científicos

CAMARGO, Jr. KENNETH. A razão inconstante: ciência, saber e legitimação social. IN: JACÓ-VILELA, A M. & SATO L. (Orgs). *Diálogos em psicologia social*. Porto Alegre: Abrapso-sul, p. 17-34.

LOWY, ILANA. Fleck e a historiografia recente da pesquisa biomédica. IN: PORTOCARRERO, VERA (Org.). *Filosofia, história e sociologia das ciências I: abordagens contemporâneas*. RJ: FIOCRUZ, 1994.

ARRISCADO, João. A importância da “baixa” tecnologia na inovação em Biomedicina, ou o caminho “modesto” para o prêmio nobel (texto digital)

**Texto de apoio**

FLECK, LUDWIG. *Gênese e desenvolvimento de um fato científico*. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.

A ciência como prática social: Kuhn e o coletivo da ciência

LAKATOS, IMRE; MUSGRAVE, ALAN. *Crítica e o desenvolvimento da ciência*. São Paulo, Cultrix / EDUSP, 1979.

- KUHN: Lógica da descoberta ou psicologia da pesquisa?
- POPPER: A ciência normal e seus perigos

OLIVA, ALBERTO. KUHN: O normal e o revolucionário na reprodução da racionalidade científica. IN: PORTOCARRERO, VERA (Org.). *Filosofia, história e sociologia das ciências I: abordagens contemporâneas*. RJ: FIOCRUZ, 1994.

Pierre Bourdieu e o campo científico.

BOURDIEU, P. Le champs scientifique. *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, n. 2/3, jun. 1976, p. 88-104. Tradução de Paula Montero.

Bruno Latour: a ciência em ação

LATOUR, BRUNO. Cap. 4: Quando os de dentro saem. *Ciência em ação*. São Paulo, UNESP, 2000, p.2 39-293

LAW, JOHN. O laboratório e suas redes

**FILME: Contato**